Herança – Revista de História, Património e Cultura
Volume 05 Número 01 | 10.29073/heranca.v5i1.483

Um acerto de contas com o passado das escritoras do Rio Grande do Sul

A reckoning with the past of Rio Grande do Sul's female writers

Mauro Nicola Póvoas

Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Brasil

mauropovoas@furg.br

Conflito de interesses: nada a declarar. Financiamento: nada a declarar.

Histórico:
Publicação | Published: 19/03/2022

Todo o conteúdo da **Herança – Revista de História, Património e Cultura** é licenciado sob *Creative Commons*, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.

Recensão

O livro *Retratos de camafeu: biografias de escritoras sul-rio-grandenses* reúne textos sobre nove escritoras do Rio Grande do Sul que produziram as suas obras no final do século XIX e no início do século XX. O camafeu, como se sabe, é um adorno do vestuário feminino, constituindo uma peça singular, com um retrato ou uma pequena relíquia. No passado, as mulheres traziam ao pescoço um camafeu, onde guardavam fotos – de pais, esposos, filhos – numa espécie de genealogia familiar. Geralmente com duas faces, numa das quais aparece uma figura em alto relevo, o camafeu reveste-se de um sentido especial para quem o carrega, deixando escondidas as figuras retratadas, mas sempre aberto à possibilidade de uma revelação.

O volume resulta de uma pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentro do edital "Memórias brasileiras: biografias", da agência brasileira de fomento, envolvendo três universidades do estado do Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade de Caxias do Sul (UCS). O estudo tomou como *corpus* onze mulheres que publicaram no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*, de Lisboa, entre 1873 e 1903, e cujos nomes e procedências são relacionados a seguir: Anália Vieira do Nascimento (Porto Alegre), Andradina América Andrade de Oliveira (Porto Alegre), Arminda (sem identificação de sobrenome – Itaqui), Cândida Fortes Brandão (Cachoeira do Sul), Ibrantina Cardona (Nova Friburgo/RJ), Júlia César Cavalcanti (Pelotas), Julieta de Melo Monteiro (Rio Grande), Luísa Cavalcanti Guimarães (Pelotas), Maria Clara da Cunha Santos (Pelotas), Sofia A. Benny (Pelotas) e Tercília Nunes Lobo (Rio Grande).

Praticamente desconhecidas da historiografia literária, tanto brasileira como gaúcha, essas mulheres viveram, como visto, em diferentes cidades do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Cachoeira do Sul e Itaqui. Embora não se conhecessem, em um ponto convergiram: todas tiveram versos, charadas e textos em prosa publicados no almanaque lisboeta, que vem sendo objeto de extensa investigação no âmbito de um projeto liderado pela professora Vania Pinheiro Chaves, do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL), vinculado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Esse grupo heterogêneo de autoras, em sua formação social, cultural e étnica, é representativo das relações da sociedade sul-rio-grandense da época, quando a literatura sulina construiu suas bases, mas também expressa as relações entre cultura e sociedade, nesse momento. De Porto Alegre, a capital da antiga Província, e de cidades do interior com um maior desenvolvimento cultural, Pelotas e Rio Grande, provêm a maioria dessas

escritoras; mas vieram também de Cachoeira do Sul e Itaqui, municípios menores. Exerceram elas profissões distintas: professoras, jornalistas, editoras e donas de casa; desfrutaram de condições sociais mais favoráveis, obtidas pelo casamento ou em decorrência da situação familiar; obtiveram maior ou menor escolaridade; integraram grupos culturais e étnicos diferenciados, embora a maior parte do grupo tenha ascendência lusitana, colonização predominante nas cidades de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

Em uma sociedade como a rio-grandense, em que a voz do homem sempre soou mais alta, e a produção feminina foi relegada ao silêncio, ter espaço em um periódico português poderia ter concedido a elas destaque e visibilidade. No entanto, isso não aconteceu e foi necessário que o grupo de pesquisadores, sob a liderança da PUCRS, desenvolvesse esse projeto interinstitucional, a fim de recuperar a vida e a obra das autoras. Assim, nessa publicação, encontram-se as biografias de nove das onze escritoras, em capítulos escritos por especialistas, integrantes do projeto.

Cecil Jeanine Albert Zinani, da UCS, traz à tona Anália Vieira do Nascimento (Porto Alegre, 1854-1911), professora, poeta e exímia criadora de logogrifos, um tipo de passatempo bastante comum em periódicos do século XIX.

Salete Rosa Pezzi dos Santos, também da UCS, escreve sobre Andradina América Andrade de Oliveira (Porto Alegre, 1864; São Paulo, 1935), que dividiu a sua vida profissional entre a escrita literária, o jornalismo e o magistério, sendo lembrada, especialmente, pelo polêmico livro epistolar *Divórcio?*, de 1912, em que discute a questão da indissolubilidade do casamento.

Maria Eunice Moreira, coordenadora do projeto e professora da PUCRS, lança um olhar sobre a obra e a vida de Cândida Fortes Brandão (Cachoeira do Sul, 1862-1922), que também se dedicou, em sua cidade natal, ao magistério, à poesia e ao jornalismo, em especial contribuindo para o jornal cachoeirense *O Comércio*.

Viviane Viebrantz Herchmann, pesquisadora de pós-doutorado vinculada à PUCRS, aborda Ibrantina Cardona (Nova Friburgo/RJ, 1868; São José do Rio Pardo/SP, 1956), única das nove mulheres que não nasceu no Rio Grande do Sul, embora tenha vivido aqui a infância e a adolescência. Morou ainda em Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo, escrevendo livros de poesia e textos a favor da emancipação feminina e da educação como forma de progresso da sociedade.

Regina Kohlrausch, igualmente professora da PUCRS, recupera os dados biográficos de Luísa Cavalcanti Guimarães (Pelotas, 1869-1891) e Júlia César Cavalcanti (Pelotas, 1871-1890), irmãs de vida breve, vitimadas pela tuberculose, o que não impediu que ambas se dedicassem à poesia, além de redigirem artigos que defendiam os direitos da mulher e a instauração da República no Brasil.

Francisco das Neves Alves, da FURG, examina a poeta, contista, cronista, dramaturga, jornalista e editora Julieta de Melo Monteiro (Rio Grande, 1855-1928),

autora de vasta obra espalhada por periódicos e livros, muitos dos quais editados em parceria com a irmã Revocata Heloísa de Melo.

Paloma Esteves Laitano, pesquisadora de pós-doutorado da PUCRS, atenta para Maria Clara da Cunha Santos (Pelotas, 1866; Rio de Janeiro, 1911), que morou em várias cidades brasileiras, em todas elas dedicando-se à literatura, ao jornalismo, à música e às artes plásticas.

Mauro Nicola Póvoas, também da FURG, analisa a pequena obra de Tercília Nunes Lobo (Rio Grande, 1854-1917), que cultivou, em publicações esparsas em jornais, poemas em que predomina uma temática melancólica.

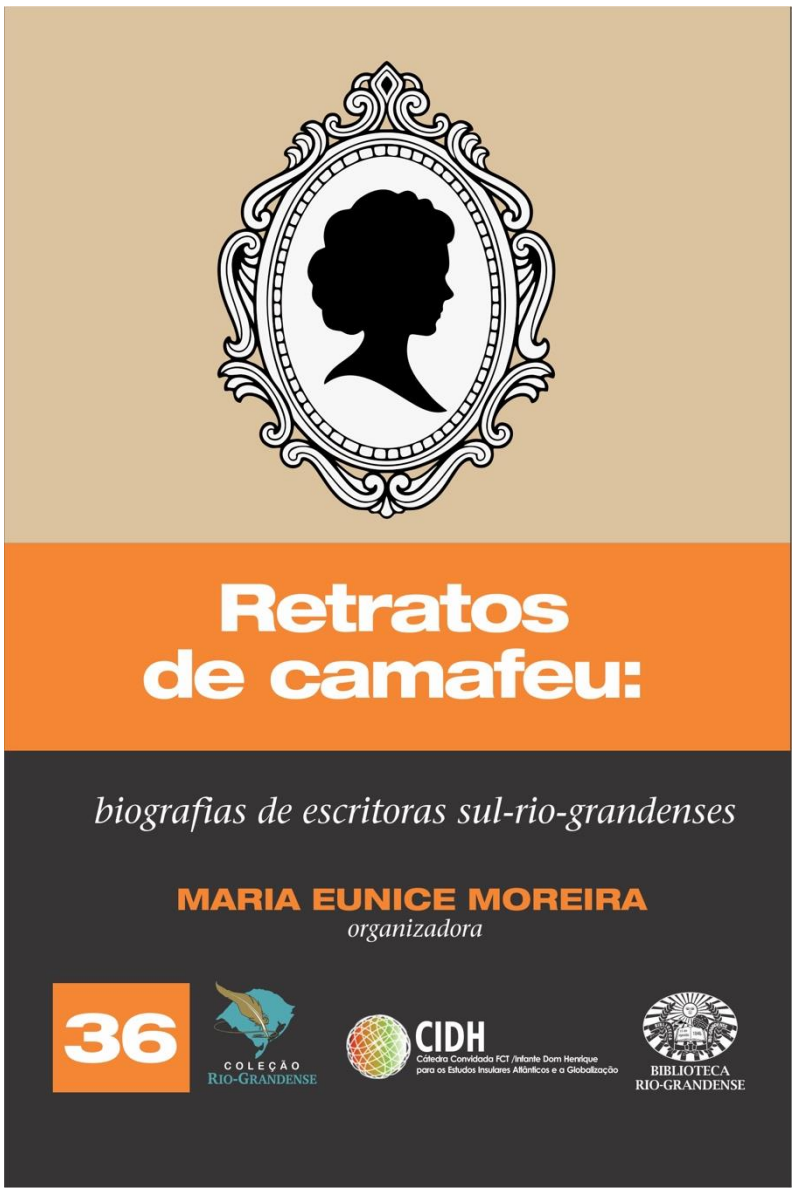
Duas das escritoras – Arminda e Sofia A. Benny – não foram biografadas, pela ausência de dados sobre ambas, mesmo após a realização da pesquisa.

O volume – com oito ensaios que contemplam nove autoras – mapeia parte da produção literária sul-rio-grandense dos séculos XIX e XX, priorizando a escrita feminina, que esteve subsumida durante muitos anos, seja em histórias da literatura, seja em antologias. Trazer à tona essas vozes, que ecoam desde as páginas de livros, jornais, revistas e almanaques, foi a tarefa proposta aos pesquisadores envolvidos, tendo em mente o objetivo de recolocar à disposição do público os textos do conjunto de escritoras selecionadas.

Retratos de camafeu: biografias de escritoras sul-rio-grandenses, lançado como o volume 36 da Coleção Rio-Grandense, mantida pela Biblioteca Rio-Grandense, de Rio Grande/RS, e pela Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização, de Lisboa, Portugal, pode ser lido nos suportes impresso e digital, sendo esta última versão disponível em: https://issuu.com/bibliotecariograndense/docs/cole__o_rio-grandense_vol_36.

Bibliografia

MOREIRA, Maria Eunice (Org.). *Retratos de camafeu*: biografias de escritoras sul-rio-grandenses. Rio Grande: Biblioteca Rio-Grandense; Lisboa: Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização, 2020. 164 p.


Retratos
de camafeu:
biografias de escritoras sul-rio-grandenses
MARIA EUNICE MOREIRA
organizadora
36
COLEÇÃO
RIO-GRANDENSE
CIDH
Cátedra Convidada FCT /Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização
BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE